

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – maio de 2024

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, em maio, embora tenha ocorrido nova aceleração da inflação para todas as classes de renda pesquisadas, esta foi mais significativa para o segmento de renda alta (tabela 1). Por certo, após registrar taxa de inflação de 0,20%, em abril, os preços dos bens e serviços consumidos pelas famílias de renda alta avançaram, na média, 0,46%, em maio, refletindo, especialmente, os reajustes das passagens aéreas e dos transportes por aplicativo. Já para as famílias de renda muito baixa, a inflação avançou de 0,41% para 0,48%, entre abril e maio, sendo puxada pelos aumentos nos preços dos alimentos no domicílio e dos artigos de higiene pessoal e, ainda, pela alta nas tarifas de água, esgoto e energia elétrica.

Nota-se, entretanto, que mesmo diante de uma maior pressão inflacionária ao longo de 2024 – explicada, principalmente, pelos efeitos climáticos sobre os alimentos no domicílio –, no acumulado em doze meses, as famílias de renda muito baixa ainda seguem apresentando a menor taxa de inflação (3,20%), enquanto a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada (4,84%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, em maio, os grupos alimentos e bebidas, habitação e saúde e cuidados pessoais se constituíram nos principais focos de pressão inflacionária para praticamente todas as classes de renda. No primeiro caso, observa-se que, mesmo diante das novas deflações registradas em subgrupos importantes, como cereais (-0,15%) e carnes (-0,04%), os reajustes dos tubérculos (6,30%) e dos leites e derivados (2,00%), entre outros, explicam a alta dos preços dos alimentos no domicílio em maio. Já em relação ao grupo habitação, os aumentos das tarifas de água e esgoto (1,60%) e de energia elétrica (0,94%) e a alta de 1,00% no preço do gás de botijão podem ser apontados como os principais focos inflacionários, no período. Por fim, no que diz respeito ao grupo saúde e cuidados pessoais, o impacto altista sobre a inflação veio, sobretudo, dos reajustes dos produtos de higiene pessoal (2,80%) e dos planos de saúde (0,76%). Deve-se registrar, ainda, que, para as famílias de renda alta, o grupo transportes exerceu a maior pressão sobre a inflação, em maio, repercutindo os aumentos das passagens aéreas (5,90%) e dos transportes por aplicativo (1,80%).

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 14 de junho de 2024.

TABELA 1

Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	mar-24	abr-24	mai-24	Ano	Doze meses
IPCA	0,16	0,38	0,46	2,27	3,93
Renda muito baixa	0,22	0,41	0,48	2,57	3,20
Renda baixa	0,20	0,41	0,48	2,50	3,42
Renda média-baixa	0,16	0,40	0,46	2,35	3,66
Renda média	0,15	0,41	0,45	2,25	4,03
Renda média-alta	0,14	0,43	0,42	2,28	4,27
Renda alta	0,05	0,20	0,46	1,59	4,84

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

TABELA 2

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (maio/2024)

(Em %)

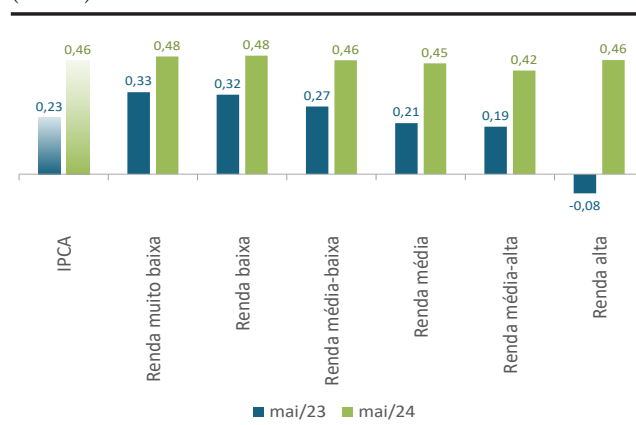
	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,46	0,48	0,48	0,46	0,45	0,42	0,46
Alimentos e bebidas	0,13	0,19	0,17	0,15	0,13	0,10	0,08
Habituação	0,10	0,15	0,13	0,11	0,09	0,08	0,06
Artigos de residência	-0,02	-0,03	-0,02	-0,02	-0,02	-0,01	-0,01
Vestuário	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Transportes	0,09	0,04	0,06	0,08	0,10	0,10	0,17
Saúde e cuidados pessoais	0,09	0,08	0,09	0,09	0,10	0,10	0,09
Despesas pessoais	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03
Educação	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01
Comunicação	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na comparação com maio de 2023, os dados mostram que, apesar do avanço da inflação para todas as classes de renda (gráfico 1), este foi ainda mais intenso para o segmento de renda alta, tendo em vista que a alta de 0,46%, observada em maio de 2024, contrasta fortemente com a deflação de 0,08% registrada no mesmo período do ano anterior. De forma geral, o aumento da inflação corrente é explicado pela piora no desempenho dos alimentos no domicílio e do grupo transportes. No primeiro caso, os aumentos nos preços dos tubérculos (6,30%), das aves e ovos (0,35%), dos leites e derivados (2,00%) e dos óleos e gorduras (0,39%), em 2024, ficaram bem acima dos apontados em 2023: 1,00%, -0,30%, 1,50% e -4,00%, respectivamente. Já para os transportes, a pressão inflacionária veio do reajuste das tarifas aéreas, dos transportes por aplicativo e da gasolina, cujas altas de 5,90%, 1,80% e 0,45%, em 2024, destoam de forma significativa das deflações registradas no ano anterior (-17,70%, -0,03% e -1,90%, respectivamente).

GRÁFICO 1

Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)

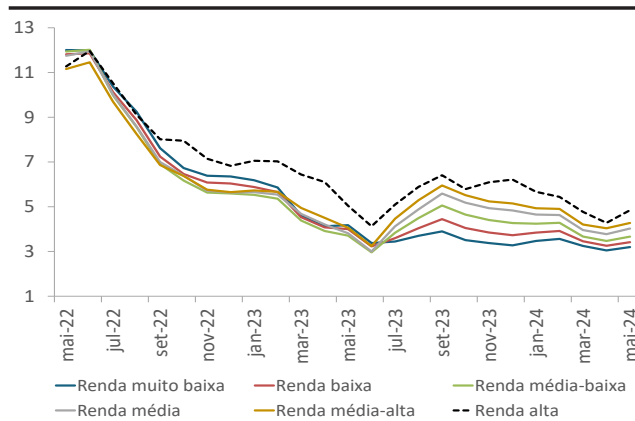


Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por conseguinte, diante da incorporação do resultado de maio de 2024, acima do registrado no mesmo período do ano anterior, todas as classes de renda registraram aceleração da sua curva de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, o segmento de renda baixa é o que apresenta a menor taxa de inflação (3,2%), enquanto a faixa de renda alta é a que aponta a maior taxa de inflação no período considerado (4,8%).

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, de modo geral, embora em graus distintos entre as faixas, as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos alimentos e bebidas, transportes e saúde e cuidados pessoais. No caso dos alimentos no domicílio, a alta mais acentuada ao longo de 2024 acabou contribuindo para uma aceleração mais forte da inflação em doze meses. Por certo, mesmo diante das deflações das carnes (-8,0%), das aves e ovos (-1,2%), dos leites e derivados (-4,2%) e dos óleos e gorduras (-2,8%), os aumentos dos cereais (15,9%), dos tubérculos (38,4%), das frutas (17,5%) e das hortaliças (12,1%) explicam o quadro de pressão inflacionária, neste período, em especial, para as famílias de renda mais baixa. Em relação aos transportes, as maiores contribuições registradas em doze meses vieram das altas das tarifas do ônibus intermunicipal (10,2%), do metrô (10,4%) e do transporte por aplicativo (11,7%), além dos reajustes das passagens aéreas (19,9%) e da gasolina (9,0%). Por fim, registra-se que, para as famílias de renda baixa, nos últimos doze meses, os reajustes das tarifas de energia elétrica (4,1%) e de água e esgoto (7,2%) geraram uma contribuição inflacionária positiva vinda do grupo habitação. Em contrapartida, os aumentos de 5,7% dos serviços pessoais e de 6,9% das mensalidades escolares fizeram com que os grupos despesas pessoais e educação pressionassem significativamente a inflação do segmento de renda alta.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses) (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	3,93	3,20	3,42	3,66	4,03	4,27	4,84
Alimentos e bebidas	0,76	0,97	0,78	0,82	0,68	0,69	0,53
Habitação	0,53	0,55	0,53	0,51	0,51	0,60	0,56
Artigos de residência	-0,04	-0,07	-0,04	-0,05	-0,03	-0,03	-0,01
Vestuário	0,12	0,13	0,13	0,14	0,12	0,11	0,10
Transportes	0,89	0,53	0,77	0,95	1,03	0,95	1,11
Saúde e cuidados pessoais	0,75	0,56	0,61	0,63	0,81	0,93	0,91
Despesas pessoais	0,45	0,27	0,34	0,33	0,42	0,51	0,83
Educação	0,41	0,26	0,25	0,29	0,42	0,46	0,75
Comunicação	0,04	0,00	0,04	0,04	0,07	0,06	0,06

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2024)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.105,99
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.105,99 e R\$ 3.158,99
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.158,99 e R\$ 5.264,98
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.264,98 e R\$ 10.529,96
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.529,96 e R\$ 21.059,92
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 21.059,92

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Cristiano da Costa Silva
Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Beatriz de Luna Barreto
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Marcelo Guedes Pecky
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe de Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba
Lidiane Santos de Souza
Aline Conceição Santos
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
